



EDUCAÇÃO ESPECIAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM ÊNFASE NA METODOLOGIA DE PESQUISA DE INTERVENÇÃO

Fabiola Mônica da Silva Gonçalves [*]; Ana Paula Borges Laurindo [**];
Erica Dantas de Oliveira Batista [***]

RESUMO

O debate intensificado e os estudos na área da educação especial na perspectiva inclusiva apresentam tendência crescente, sob viés diversificado, a considerar os desafios e a complexidade em torno da consolidação de um processo educacional que favoreça o processo de ensino e aprendizagem de qualidade. Desse modo, do ponto de vista da produção do conhecimento científico e pedagógico da área em destaque, a metodologia de pesquisa de intervenção parece se configurar como um dos elementos significativos para o avançar na construção de caminhos favoráveis ao desenvolvimento humano integral. Assim, o objetivo proposto neste artigo consiste em analisar dois estudos desenvolvidos em um programa de pós-graduação profissional na área de educação, na temática da educação especial, com enfoque metodológico na pesquisa interventiva. Para tanto, são abordadas algumas perspectivas dessa metodologia anteriormente aos dois estudos explorados que a tomam com o desenho da pesquisa empírica. Em linhas gerais, a partir dos resultados e discussões, foi possível perceber o potencial da metodologia de intervenção, uma vez que um dos pontos relevantes é o fato de considerarem os participantes sujeitos ativos e engajados na construção dos dados, o que vai ao encontro da perspectiva de intervenção, que prima pelo desenvolvimento humano conjunto.

Palavras-chave: Educação Especial. Formação de Professores. Pesquisa de Intervenção.

SPECIAL EDUCATION AND TEACHER EDUCATION WITH AN EMPHASIS ON INTERVENTION RESEARCH METHODOLOGY

ABSTRACT



The intensified debate and studies in the field of special education from an inclusive perspective show a growing trend, from a diversified viewpoint, to consider the challenges and complexity surrounding the consolidation of an educational process that promotes high-quality teaching and learning. From the perspective of scientific and pedagogical knowledge production in this field, intervention research methodology appears to be one of the significant elements for advancing the construction of pathways that favor integral human development. Thus, the objective of this article is to analyze two studies developed in a professional graduate program in the field of education, focusing on special education, with a methodological emphasis on intervention research. To this end, some perspectives of this methodology are discussed prior to the analysis of the two studies that adopt it as the design of empirical research. In general terms, based on the results and discussions, it was possible to perceive the potential of the intervention methodology, since one of its relevant aspects is the consideration of participants as active and engaged subjects in the construction of data, which aligns with the intervention perspective that prioritizes collective human development.

Keywords: Special Education. Teacher Education. Intervention Research.

EDUCACIÓN ESPECIAL Y FORMACIÓN DEL PROFESORADO CON ÉNFASIS EN LA METODOLOGÍA DE INVESTIGACIÓN DE INTERVENCIÓN

RESUMEN

El debate intensificado y los estudios en el área de la educación especial desde una perspectiva inclusiva muestran una tendencia creciente, bajo un enfoque diversificado, a considerar los desafíos y la complejidad en torno a la consolidación de un proceso educativo que favorezca un proceso de enseñanza y aprendizaje de calidad. De este modo, desde el punto de vista de la producción del conocimiento científico y pedagógico del área en cuestión, la metodología de investigación de intervención parece configurarse como uno de los elementos significativos para avanzar en la construcción de caminos favorables al desarrollo humano integral. Así, el objetivo propuesto en este artículo consiste en analizar dos estudios desarrollados en un programa de posgrado profesional en el área de educación, en la temática de la educación especial, con un enfoque metodológico en la investigación interventiva. Para ello, se abordan algunas perspectivas de esta metodología previamente a los dos estudios analizados que la adoptan como diseño de investigación empírica. En términos generales, a partir de los resultados y discusiones, fue posible percibir el potencial de la metodología de intervención, ya que uno de los puntos relevantes es el hecho de considerar a los participantes como sujetos activos y comprometidos en la construcción de los datos, lo que coincide con la perspectiva de intervención, que prioriza el desarrollo humano conjunto.



Palabras clave: Educación Especial. Formación del Profesorado. Investigación de Intervención.

INTRODUÇÃO

As questões teóricas e metodológicas de pesquisa na área da educação especial na perspectiva da educação inclusiva têm tido um crescimento constante por muitos pesquisadores, sobretudo aqueles que atuam na educação básica, no caso, os professores e demais atores sociais que trabalham no contexto escolar. Esses sujeitos demonstram interesse em contribuir, de modo efetivo, para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas.

A atual política da educação especial inclusiva (BRASIL, 2025) afirma, no inciso VII, do art. 4º, “promover e incentivar a formação continuada dos profissionais da educação para a educação especial inclusiva”, o que nos faz inferir que, além da formação em serviço, os profissionais da educação avancem na formação acadêmica de natureza aplicada em nível de mestrado e doutorado, contribuindo, assim, com pesquisas que possam trazer respostas, alternativas e caminhos metodológicos para o enfrentamento dos desafios envolvidos no processo educativo inclusivo de qualidade com vistas à promoção do desenvolvimento escolar pleno ao público-alvo da educação especial.

Ao se voltar para a formação continuada dos profissionais da educação, no campo da pesquisa, a abordagem metodológica de intervenção é uma das perspectivas que tem assegurado espaço relevante. Nessa direção, a ênfase aqui recai na perspectiva histórico-cultural, por partir das contribuições teóricas de Vigotski (2018) acerca da vivência e da mediação no processo de desenvolvimento integral das pessoas (Mello; Lugle, 2014).

Em linhas gerais, o conceito de vivência desse autor se constitui na relação indissociável entre o meio e a pessoa, pois cada um vivencia o meio de modo particular ou, dito de outro modo, “não há ambiente social autônomo, isto é, sem uma pessoa que o interprete” (Tunes, 2011, p. 11). Já o conceito de mediação traz a perspectiva do processo de “ação consciente do homem sobre o mundo, mediada pelo uso de instrumentos” (Santa; Baroni, 2014). Sendo assim, podemos considerar, a partir dos postulados vigotskianos acerca da aprendizagem humana, que as relações sociais e as práticas culturais, com os signos e instrumentos de mediação produzidos coletivamente



e historicamente por meio das trocas de experiências entre os grupos, são o palco, por excelência, do desenvolvimento humano.

Nessa linha de pensamento, a formação de professores em programas de pós-graduação profissional na área de educação enseja ações pedagógicas emancipatórias nas questões recorrentes relacionadas às situações sociais que acirram as desigualdades educacionais na sociedade brasileira, por estarem pautados em propostas de pesquisa para a aplicabilidade de produtos educacionais que almejam intervir na realidade escolar sob múltiplas perspectivas (Fialho; Hetkowisk, 2017).

Nessa direção, a pesquisa de intervenção pedagógica se apresenta como uma das abordagens metodológicas com potencial de colaborar com a criação de produtos educacionais explorados e vivenciados em pesquisas de programas profissionais de pós-graduação em educação, com vistas a compartilhar saberes produzidos em sala de aula e nos demais contextos escolares, a fim de promover aprendizagens significativas entre os estudantes.

Concernente ao exposto, indaga-se: até que ponto as pesquisas de abordagem interventiva podem contribuir com o desenvolvimento escolar nos estudos voltados para a educação especial na perspectiva inclusiva? Como tem sido tratada a concepção de intervenção em pesquisas pelos estudiosos da área? Sob quais aspectos metodológicos as pesquisas interventivas se assentam? Ao partir dessas indagações iniciais, o objetivo fundamental aqui em relevo se constitui em analisar dois estudos desenvolvidos em um programa de pós-graduação profissional na área de educação, na temática da educação especial na perspectiva inclusiva, com enfoque metodológico na pesquisa interventiva.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A METODOLOGIA DE PESQUISA INTERVENTIVA

Damiani *et al.* (2013) trazem aspectos relevantes acerca das características pertinentes à pesquisa do tipo de intervenção pedagógica, que se configura com um delineamento de metodologia de pesquisa interventiva. Assim, são consideradas pesquisas nessa dimensão aquelas em que: (I) têm o propósito de produzir mudanças; (ii) buscam a resolutividade de um problema; (iii) se apresentam de forma aplicada; (iv) dialogam com um referencial teórico, e (v) enfatizam a possibilidade de produção de conhecimento.



Essa abordagem metodológica se fundamenta na Teoria Histórico-cultural da Atividade e propõe um roteiro para a materialização da pesquisa de intervenção pedagógica composto pelo método de intervenção e pelo método de avaliação da intervenção, uma vez que pressupõe “planejamento, avaliação de uma interferência e a avaliação dos seus efeitos” (Damiani *et al.*, 2013, p. 62). Com efeito, a partir desse enfoque interventivo, é importante destacar que não se trata de uma proposta metodológica engessada, mas se constitui num processo contínuo de reflexão por parte do pesquisador, pois convida para avaliação em termos dos **“achados relativos aos efeitos da intervenção sobre seus participantes, e os achados relativos à intervenção propriamente dita”** (Damiani *et al.*, 2013, p. 62, grifos dos autores).

Salomão e Filho (2020) abordam a pesquisa de intervenção formativa na escola configurada como um processo grupal de pesquisa que acontece de modo longitudinal, com ênfase nas relações sociais produzidas na escola, bem como nas contradições que se apresentam, atravessadas por múltiplas determinações. Ademais, essa abordagem se fundamenta em Damiani *et al.* (2013) e no materialismo histórico-dialético, por conceber o contexto educacional escolar como um espaço social dinâmico, múltiplo e complexo.

Para Teixeira e Neto (2017), o termo Pesquisa de Natureza Interventiva (PNI) pode ser apropriado para abranger a diversidade de desenhos de pesquisas que tratam da produção de conhecimento, fundamentada na ação e na intervenção dos fenômenos estudados, porque podem viabilizar práticas alternativas e inovadoras por meio de procedimentos colaborativos.

Lopes (2020) aborda a perspectiva da intervenção educativa e afirma que esta contribui para a transformação da realidade prática, situada em um contexto concreto, social e histórico, em que se desenvolve. Além disso, destaca que essa metodologia é significativa em pesquisas voltadas para a educação popular, por promover o envolvimento dos participantes na busca de alternativas para a construção conjunta do seu desenvolvimento.

Por outro lado, apesar de as abordagens metodológicas interventivas aqui elencadas apresentarem particularidades e nuances, sobretudo no posicionamento teórico, é possível perceber um traço de união que se configura no fato de elas convergirem com a concepção de intervenção enquanto fenômeno dinâmico, composto por mudanças constantes, em processo coletivo de construção de conhecimento, o que também agrega valor às pesquisas em educação, em função da



multiplicidade de elementos que constituem a produção de conhecimento educacional e pedagógico.

A CONSTRUÇÃO DOS DADOS ANALISADOS

Para a realização das análises e discussões, os dados foram produzidos a partir de duas pesquisas no Programa Pós-Graduação de Formação da Professores da Universidade Estadual da Paraíba, em nível de mestrado, na modalidade profissional, vinculadas à linha de pesquisa Linguagens, Culturas e Formação Docente. Aqui, foram nomeados de Estudo 1 “O estudante com DI e alternativas de ensino e aprendizagem de estratégias de leitura” e Estudo 2 “Material didático adequado/adaptado por professoras dos anos iniciais do ensino fundamental”.

O foco das análises recai na proposta de intervenção empreendida em ambos os trabalhos. Os dados analisados seguem esta organização: relato da pesquisa de intervenção realizada em cada estudo; principais pontos de contatos entre os estudos; e, por último, indicações de novas pesquisas pelo viés metodológico adotado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estudo 1: “O estudante com DI e alternativas de ensino e aprendizagem de estratégias de leitura”

O primeiro estudo abordado foi desenvolvido por Laurindo (2023), que se configurou na relação entre as estratégias de leitura e aprendizagem de estudantes com Deficiência Intelectual (DI) no contexto escolar.

Laurindo (2023) enfatiza as possibilidades de aprendizagem de um estudante, público da educação especial, por meio do planejamento pedagógico acerca da utilização de estratégias de leitura, de acordo com estudos de Solé (2012). Ela afirma a importância de se considerar as características e saberes individuais do estudante, bem como as dificuldades e potencialidades observadas que ele apresenta, o que levou à elaboração de um Plano Educacional Individualizado (PEI), construído em colaboração com professores da Sala Regular (SR) e professores da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) que participaram da pesquisa.



Ademais, a pesquisa assumiu a perspectiva qualitativa e, devido a suas semelhanças favoráveis, reuniu, em seu planejamento, tanto os preceitos da pesquisa-ação como os elementos da pesquisa de intervenção pedagógica (Tripp, 2005; Gil, 2010; Damiani *et al.*, 2013); deu-se mais destaque a esta última na condução metodológica, visto que a proposta vivenciada teve como ponto central aproximar teoria e prática docente frente à educação especial numa perspectiva inclusiva.

A pesquisa também foi fundamentada na Teoria Histórico-Cultural no tocante ao processo de desenvolvimento das pessoas com deficiência (Vigotski, 2019), cuja concepção de aprendizagem humana se constitui por caminhos distintos para cada pessoa, em articulação com as relações sociais como propulsoras do desenvolvimento humano, consolidadas pela mediação cultural.

Laurindo (2023) salienta que, na pesquisa ancorada em tal abordagem teórica, é possível se desvincular de padrões e estigmas voltados às pessoas com deficiência como alguém incapaz de aprender, uma vez que a teoria vigotskiana possibilita um olhar integral diante dessas pessoas em processos de escolarização, envolvendo os aspectos sociais, as potencialidades de desenvolvimento e o reconhecimento das diferenças nas múltiplas formas de aprendizagem.

Com efeito, o objetivo geral da pesquisa foi investigar o desempenho de um estudante com DI¹, matriculado no 5º ano do ensino fundamental, através de estratégias de leituras inseridas no PEI², construído em parceria entre docentes da SR e da SRM. Disso, derivaram-se os seguintes objetivos específicos: identificar as principais dificuldades enfrentadas no trabalho pedagógico com o DI; reconhecer com docentes de ensino comum e de Atendimento Educacional Especializado (AEE) as estratégias de leitura prioritárias no trabalho pedagógico com o estudante com DI; e analisar o desempenho do estudante mediante as estratégias de leitura vivenciadas no PEI (Laurindo, 2023).

A pesquisa se desenvolveu na Escola Municipal CEAI Governador Antônio Mariz, situada no município de Campina Grande, Paraíba, onde a pesquisadora é regente da SRM e interagiu diretamente com o participante voluntário³, que recebeu o pseudônimo de Léo, diagnosticado com

1 Deficiência Intelectual (DI): de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), esse termo, utilizado atualmente, refere-se a um estado de maturação mental interrompido ou incompleto, o que significa que a pessoa pode ter dificuldades em entender, aprender, recordar coisas novas e em aplicar essa aprendizagem a novas situações (Organização Mundial da Saúde [...], 2012).

2 Plano Educacional Individualizado (PEI): conforme o Decreto 12.686/2025, o PEI é um instrumento obrigatório para orientar o trabalho pedagógico tanto na Sala Regular (SR) como na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM).

3 A participação voluntária de Léo se deu pelo assentimento dos pais.



DI, na época da pesquisa com 10 anos de idade, matriculado no 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental; apresentava dificuldades no desempenho e compreensão da leitura, mas gostava de recontar as histórias que ouvia e preferia que suas atividades estivessem escritas em letra bastão. Além de Léo, participaram da pesquisa 5 professores da SR e 5 professores da SRM, que contribuíram por meio de respostas em questionário eletrônico para traçar as ações metodológicas e o produto educacional da pesquisa, que foi o PEI de leitura de Léo (Laurindo, 2023).

Conforme Damiani *et al.* (2013), a pesquisa de intervenção pedagógica se faz nessa dinâmica de planejar, implementar e propor avanços na área em estudo, visando a melhoria nos processos de ensino e aprendizagem. Logo, seguindo essa perspectiva, o ponto de partida na coleta de dados foi o planejamento e aplicação de dois questionários eletrônicos semiestruturados, subdivididos em 3 seções de questões distintas, combinadas na forma subjetiva e objetiva, para que os professores participantes da pesquisa, com experiência no ensino da criança com DI, pudessem fornecer informações sobre suas formações acadêmicas e continuadas, as dificuldades pedagógicas enfrentadas no trabalho docente com o estudante que possui DI e, por fim, sobre a concepção e dificuldades de aprendizagem desse estudante na área da leitura (Laurindo, 2023).

Com vistas ao processo inicial de problematizar a realidade acerca da diversidade das práticas de leitura, bem como das dificuldades enfrentadas na consolidação desse processo frente a uma pessoa com DI, a formulação das questões em torno da temática da leitura no questionário se pautou nas habilidades de leitura destacadas no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (BRASIL, 2012), por causa desse programa federal de formação continuada do professor alfabetizador ter aberto espaço para a discussão pedagógica da leitura voltada para o público da educação especial (Laurindo, 2023).

Então, a partir das respostas dos questionários, foi possível planejar o PEI de leitura para Léo, um estudante assíduo tanto na SR como SRM, em que a pesquisadora teve interação direta com ele para que também pudesse ser partícipe desse processo. Laurindo (2023) realça, em sua pesquisa, que o PEI é um instrumento construído para atender às demandas específicas de um estudante e provocar avanços no processo de aprendizagem; não é um recurso didático acabado, ao contrário: é um documento planejado em colaboração com outros profissionais e que deve ser revisitado, sempre que necessário, para atender às especificidades dos estudantes com necessidades educacionais.



Após a etapa de planejamento, seguiu-se a intervenção pedagógica, realizada em três momentos, com atividades voltadas à área de leitura. Esse eixo da língua se evidenciou como prioritário tanto na interação com Léo quanto nos questionários respondidos pelos professores participantes da pesquisa, sendo indicado como fundamental para consolidação, juntamente com outras dificuldades de memória e atenção elencadas no instrumento, as quais as crianças com DI apresentam na aprendizagem escolar.

Assim sendo, o PEI de leitura de Léo foi desenvolvido a partir de três blocos temáticos, a saber: (i) lendo e compreendendo manchetes e imagens de notícias de jornal; (ii) lendo e compreendendo tirinhas; (iii) lendo e compreendendo a fábula *O leão e o rato*. Em cada momento vivenciado, foram utilizadas as estratégias de leitura, que, de acordo com Solé (2012), ocorrem através de um processo interativo, por isso seguimos um movimento conversacional entre a professora da SRM e Léo, com a finalidade de levantar os conhecimentos prévios do estudante no primeiro momento da situação de leitura em questão. No segundo momento, efetuou-se a construção de hipóteses através da leitura de imagens, realizada individualmente por Léo. E, no terceiro e último momento, ocorreu a leitura realizada em dupla formada pelo estudante com o apoio da professora, culminando em um resumo ou reconto oral do texto lido.

Durante o processo da intervenção pedagógica, foi possível perceber, em vários momentos, que a mediação se faz essencial para desenvolver a aprendizagem, pois Léo, no primeiro encontro, ao notar que ainda não conseguia ler a manchete de jornal sozinho, solicita o apoio da professora: “*calma, eu li errado! Você vai me ajudar?*” (Laurindo, 2023, p. 97). Na referida situação, quando o estudante reconhece sua dificuldade e busca na interação com o outro o suporte para avançar, de acordo com Vigotski (2019), ele está acessando um caminho indireto para se alcançar a aprendizagem, que, nesse caso, concretiza-se através das mediações de leitura e das atividades específicas para Léo.

No segundo encontro, a compreensão do texto para o estudante foi bem mais favorável, pois as imagens da história em quadrinho permitiram que Léo conseguisse levantar hipóteses sobre o assunto do texto, dando a essa estratégia a interação eficaz no processo de consolidação da leitura, já que esse “é um processo de emissão e verificação de previsões que levam à compreensão do texto” (Solé, 2012, p. 116). Assim, de maneira mais segura, diante da proposta que estava sendo



vivenciada sobre o gênero textual, Léo afirma: “*Eu entendi, tem vários textos dentro dos quadrados, quadrinhos?*” (Laurindo, 2023, p. 103).

No último encontro com Léo, ele desenvolveu a leitura de uma fábula, apresentada na forma verbal e não verbal, adaptada para ele na escrita com letra em bastão, por ser essa forma de escrita sinalizada pelo estudante e por sua professora como a mais compreensível para a leitura. Então, depois de ler com facilidade a versão verbal da fábula e, na sequência, ser apresentado o texto fatiado em letra bastão, Léo afirma: “*Quando lê assim com essa letra, tipo assim devagar, eu entendo, é legal!*” (Laurindo, 2023, p. 114).

Desse modo, Laurindo (2023) conclui que o PEI, construído por vários professores que conhecem a realidade do estudante e utilizam a mediação pedagógica para favorecer seu desempenho escolar, torna-se um instrumento eficaz nos processos de ensino e aprendizagem na perspectiva da educação especial e inclusiva. Logo, com vistas a contribuir para o exercício da docência, junto ao estudante com DI e na construção de outros PEIs, a referida intervenção pedagógica, como já mencionamos, tornou-se o produto da pesquisa, por meio da produção de um *e-book* intitulado “*Plano Educacional Individualizado: Leitura de Léo*”.

Estudo 2: “Material didático adequado/adaptado por professoras dos anos iniciais do ensino fundamental”

Oliveira (2024), em sua dissertação de mestrado, aborda a temática da educação especial na perspectiva inclusiva com ênfase na formação de professores, compreendendo esse processo de formação continuada como algo que assegure professores em práticas pedagógicas inclusivas, além de estar em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/96, art. 59, que assegura os recursos de aprendizagem na sala regular a estudantes da educação especial, sendo eles: estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 1996).

A metodologia adotada e desenvolvida por Oliveira (2024) se apoiou na proposta de intervenção pedagógica, conforme Damiani *et al.* (2013), já que ela busca compreender conhecimentos empíricos associados aos adquiridos, em consonância com as proposições de Gil (2010), pois, para ele, a intervenção pedagógica tem a finalidade de solucionar problemas práticas.



A referida pesquisa foi realizada na escola municipal Emília Saturnino da Silva, localizada na zona urbana na cidade de Tenório, Paraíba. O desenho da pesquisa consistiu na elaboração de um minicurso e de uma oficina pedagógica. A proposta do minicurso teve o intuito de diagnosticar possíveis dificuldades em conhecer, identificar e diferenciar as concepções de adaptações e adequação curricular dos conteúdos de ensino e aprendizagem. Já a oficina pedagógica se configurou como o espaço de construção de material didático adaptado e/ou adequado, voltados ao ensino e aprendizagem do público-alvo da educação especial. A pesquisa contou com a participação de dez professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da sala de aula regular.

As docentes que participaram da pesquisa lecionavam de 1º a 5º ano dos anos iniciais na rede municipal de ensino de Tenório, Paraíba. Inicialmente, elas foram convidadas a responderem a um formulário composto por perguntas objetivas de múltipla escolha, com a intenção de saber os dados sociodemográficos das participantes. Além desse instrumento, elas preencheram uma ficha descritiva, em que descreveram as principais dificuldades em realizar práticas pedagógicas inclusivas. Ante a essas informações, foi elaborado o minicurso seguido de uma oficina, partindo da dificuldade real descrita pelas professoras.

A realização da intervenção aconteceu em dois dias distintos, entre o mês de julho e agosto de 2024, sendo efetuada na biblioteca da escola, no contraturno do trabalho das professoras, das 17h às 20h. No primeiro momento, com a proposta do minicurso, foi realizada a apresentação de teóricos e normatizações que abordavam a temática sobre adequação curricular; posterior a esse momento, foi proposto um círculo de conversa. Na ocasião, foram enviados, antecipadamente por meio do aplicativo de *WhatsApp*, textos referentes à proposta de estudo, para que elas lessem e, no momento do círculo de conversa, destacassem o que haviam chamado a atenção.

No minicurso, foram apresentados alguns conceitos sobre adequação curricular, abordados por Boer (2012), tratando essa nomenclatura como um termo da escola inclusiva contemporânea, ao objetivar a adequação para todos os alunos. Outra concepção teórica trabalhada no minicurso foi a flexibilização curricular abordada por Garcia (2009) como uma forma organizativa de trabalho pedagógico. Por último, destacou-se o conceito de adaptação curricular, a partir de Novaes (2002), o qual afirma ser a apropriação do conceito que leva o indivíduo a dominar as exigências do meio. Esse primeiro momento consistiu em trabalhar coletivamente tais conceitos com o intuito de as professoras perceberem a diferença entre eles.



Logo após, apresentaram-se alguns apontamentos legais, trazendo para o estudo a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), em defesa de um currículo escolar adaptado às necessidades das crianças. Além desse documento, foram abordadas a Lei Brasileira de Inclusão – LBI (BRASIL, 2015), por expressar a adaptação curricular como parte das adaptações razoáveis, e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI (BRASIL, 2008), por enfatizar que as adaptações curriculares devem ser pensadas a partir de cada situação particular, e não como propostas universais.

A partir das bases teóricas e dos documentos elencados anteriormente, foi realizado um círculo de conversa para discutir textos que haviam sido enviados antecipadamente às professoras. Os textos utilizados para reflexão foram: (i) *Adequação curricular: dispositivo pedagógico de inclusão*; (ii) *Adaptar, adequar, diferenciar: reflexões a partir das políticas curriculares para o público-alvo da educação especial*; (iii) *Adequação curricular: alternativas de suporte pedagógico na educação inclusiva*. Nessa etapa da pesquisa, as professoras organizaram-se em grupos conforme o ano letivo em que lecionavam e apresentaram trechos que lhes chamaram a atenção. Foi um momento produtivo, pois houve a participação de todas.

Terminadas as apresentações durante o minicurso, foi combinado o dia para o próximo encontro, sendo sugerido que as docentes trouxessem livros didáticos adotados em sala de aula, além de outros materiais, a saber: tesoura, cola, canetas, cartolina e demais recursos que julgassem oportunos, para o momento dedicado à oficina pedagógica, com a finalidade de adequarem atividades didáticas previamente escolhidas.

Oliveira (2024), a partir da vivência da oficina, fez uma síntese do que foi apresentado no minicurso. Em sequência, propôs-se que as professoras se agrupassem conforme o ano escolar, escolhessem uma atividade e tentassem adequá-la a partir da proposta do livro didático. Para isso, foram utilizadas algumas palavras-chave: “necessidades”, “adaptações” e “razoáveis”, termos retirados dos textos apresentados, com o intuito de nortear, de forma objetiva, as adequações curriculares. Concluída a etapa de adequação, as professoras apresentaram as atividades propostas, fornecendo indicações de como poderiam ser desenvolvidas com os estudantes.

As professoras do 2º ano descreveram a atividade como adequada. Propuseram esse modelo tanto para alunos com deficiência quanto para aqueles que não desenvolveram a leitura, partindo de imagens: os estudantes deveriam buscar o nome das figuras. Dessa forma, sugeriram



que as imagens fossem espalhadas e misturadas aos seus respectivos nomes, de modo que os alunos realizassem a associação entre figura e palavra.

Para essa atividade, foram utilizadas folhas de papel ofício A4, nas quais foram impressas imagens em tamanho ampliado; em outras folhas, os nomes das respectivas figuras, em caixa alta. Trata-se de uma atividade direcionada a alunos com e sem deficiência em processo de alfabetização, bem como a estudantes com baixa visão.

Na produção da atividade do 3º ano, as professoras também a descreveram como adequada, apresentando-a da seguinte forma: a atividade traz o alfabeto em negrito e em caixa alta, sugerindo que o estudante o encontre com mais rapidez. Propuseram questões mais simples e objetivas, sendo uma atividade que pode ser realizada de forma individual ou em grupo.

As atividades apresentam uma leve adequação, com imagens voltadas ao cotidiano dos estudantes e questões mais objetivas, com o intuito de facilitar a aprendizagem e a compreensão do aluno com deficiência. Na proposta de realização em grupo, configuram-se como ferramenta didática de interação, pois permitem um estudo coletivo em sala de aula (Oliveira, 2024).

A última proposta de atividade, elaborada pelas professoras do 5º ano, recebeu um novo formato, assumindo caráter lúdico, com uso de material reciclado. A atividade consistiu em trabalhar as quatro operações e oferece suporte aos estudantes por meio do uso das mãos, uma vez que as professoras ressaltaram que esses estudantes costumam utilizar os dedos para realizar contagens. A atividade também pode ser direcionada à alfabetização, auxiliando na formação de palavras simples.

Para essa atividade, as professoras construíram um tabuleiro utilizando papelão, gargalos de garrafas PET e tampinhas. Os gargalos foram colados no papelão e, nas tampinhas, foram colados números em papel ofício, recortados no formato das tampas. Além disso, construíram o molde de duas mãos para auxiliar os alunos na contagem. A depender do conteúdo trabalhado, o tabuleiro pode ser utilizado tanto para atividades com as quatro operações matemáticas quanto para a fase inicial de alfabetização.

Com a realização da oficina, foi possível perceber que as professoras possuem conhecimentos pedagógicos para efetivar as adequações das atividades com vistas à promoção da inclusão e da aprendizagem. No entanto, observou-se que se sentem inseguras, fato apontado como uma dificuldade. Além disso, relataram que a escola não dispõe de apoio pedagógico, seja em



termos de materiais, seja de profissionais que as auxiliem com orientações para atividades que necessitam de adequação.

Os dois momentos realizados por Oliveira (2024), conforme relatado pelas professoras, foram produtivos, pois possibilitaram a resolução de dúvidas, a ampliação de conhecimentos teóricos e normativos, bem como a compreensão das diferenças entre flexibilização, adequação e adaptação curricular. Dessa forma, puderam oferecer aos estudantes com deficiência atividades mais adequadas às suas necessidades, além de criar estratégias e metodologias voltadas ao processo de aprendizagem e inclusão.

Com a oficina, as docentes compreenderam que normatizações são insuficientes quando não há, em sala de aula, estratégias de ensino significativas. Ou seja, o ensino precisa fazer sentido para todos os estudantes. Em relação às atividades, estas podem ser adequadas de forma simples, sem exigir muitos recursos – aspecto evidenciado nas construções e apresentações, nas quais foram realizadas adequações de baixo custo, mas com elevado potencial de aprendizagem e inclusão.

Assim, concluiu-se a intervenção pedagógica, evidenciando a viabilidade de elaboração de um produto educacional direcionado a docentes, com foco na adequação curricular. Nesse sentido, a intervenção pedagógica configura-se como uma metodologia viável para solucionar problemas relacionados à falta de recursos didáticos adaptados que favoreçam o ensino e a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial.

O produto educacional, intitulado *“Suporte Didático: Adequações curriculares na perspectiva inclusiva”*, construído por Oliveira (2024), pauta-se no trabalho realizado com as docentes participantes da pesquisa, oferecendo conceitos sobre adequação, adaptação e flexibilização curricular. Ademais, apresenta os níveis de adequação contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), além de reflexões teóricas e normativas. Trata-se de um livro eletrônico que visa oferecer suporte a professores, de modo que se sintam seguros para realizar adequações curriculares, visando à melhoria do ensino e da aprendizagem de alunos com deficiência.

Ao apresentar os dois estudos de forma sintetizada, foi possível perceber o potencial da metodologia de intervenção como desenho de pesquisa em programas de pós-graduação profissional, uma vez que considera os participantes como sujeitos ativos e engajados na construção dos dados, o que se alinha à perspectiva interventiva que favorece o desenvolvimento humano coletivo (Lopes, 2020).



Outro elemento que merece destaque é a complexidade de realizar pesquisas em sala de aula com foco no desenvolvimento escolar de estudantes que necessitam de uma educação especializada e inclusiva. Nesse contexto, a participação de professores que se voluntariam para contribuir com mudanças torna-se fundamental para assegurar o direito à aprendizagem de todos, materializando um processo de formação contínua e recíproca. Tanto o professor-pesquisador quanto o docente em exercício são beneficiados em sua trajetória de formação continuada por meio da pesquisa de intervenção (BRASIL, 2025).

No tocante ao planejamento das fases da pesquisa de cunho interventivo, destaca-se como elemento fundamental o fato de que o ponto de partida é a realidade social em estudo, de modo que a avaliação dos efeitos provocados pela intervenção seja evidenciada pelos participantes ao longo da pesquisa, por meio de depoimentos, partilha de saberes e aprendizado mútuo. Em pesquisas realizadas no contexto educacional, sobretudo em sala de aula com professores e estudantes, as pesquisas interventivas podem promover mudanças nas concepções pedagógicas e nas práticas de ensino, uma vez que são desenvolvidas em contextos reais e com participação engajada dos envolvidos, produzindo resultados carregados de significado para o desenvolvimento escolar em uma perspectiva integral (Damiani *et al.*, 2013; Teixeira; Neto, 2017; Salomão; Filho, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vistas a retomar o objetivo proposto neste artigo, acerca do destaque da metodologia de pesquisa interventiva na temática da educação especial na perspectiva inclusiva, em programas profissionais de pós-graduação, é possível afirmar que essa abordagem traz uma resolução às problemáticas evidenciadas nos dois estudos analisados.

Ademais, ressalta-se a importância da relação entre a teoria e a prática docente caminharem lado a lado, e que a maior produção de mudança está não apenas na formação docente, mas na operacionalização de políticas públicas voltadas para a educação especial, no exercício da mediação da aprendizagem que interliga o saber teórico e a ação pedagógica, bem como na defesa de que ensinar e aprender se faz de maneiras diferentes para pessoas diferentes.

Assim, ao escolher a pesquisa de intervenção pedagógica como o desenho metodológico, os dois estudos abordados tiveram a intenção, por parte das pesquisadoras, de partir da reflexão de



situações reais de sala de aula que envolvem o estudante da educação especial e os professores, para que, juntos, busquem rotas alternativas de ensino e aprendizagem.

A pesquisa de intervenção promove um diálogo mais efetivo entre os professores e os estudantes frente aos desafios encontrados na dinâmica pedagógica imposta na educação especial na perspectiva inclusiva, favorecendo reflexões provocadas pelas barreiras atitudinais, pedagógicas e curriculares presentes no cotidiano escolar.

Não obstante, os fundamentos teóricos que sustentam a construção empírica da pesquisa interventiva no contexto educacional conduzem o pesquisador a pensar em instrumentos e procedimentos metodológicos com vistas ao processo de mudança da realidade estudada.

Por último, a partir dessas considerações, parte-se em defesa da ampliação e aprofundamento de pesquisas de intervenção sob a perspectiva aqui discutida, pois, para que se fortaleçam as práticas de ensino e aprendizagem no contexto da educação especial na perspectiva inclusiva, ainda há uma extensa caminhada tanto na produção do conhecimento científico quanto na construção do conhecimento pedagógico voltado para o desenvolvimento humano integral.

REFERÊNCIAS

BOER, Wania Aparecida. **Adequações curriculares na área da deficiência intelectual**: análise de uma realidade. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 21 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

DAMIANI, Magda Floriana *et al.* Discutindo pesquisa do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 45, p. 57-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 9 fev. 2026.

FIALHO, Nadia Hage; HETKOWSKI, Tânia Maria. Mestrados profissionais em educação: novas perspectivas da pós-graduação no cenário brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 63, p. 19-34, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/7Fw3HtVgNXg5TZcGgYzGfPH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 fev. 2026.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. O conceito de flexibilidade curricular nas políticas públicas de inclusão educacional. In: JESUS, Denise Meyrelles de *et al.* (org.). **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisas**. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 11-19.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAURINDO, Ana Paula Borges. **Plano educacional individualizado e estratégias de leitura para estudante com deficiência intelectual do 5º ano do ensino fundamental**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2023.

LAURINDO, Ana Paula Borges; GONÇALVES, Fabíola Mônica da Silva. **Plano educacional individualizado: leituras de Léo**. Campina Grande: EDUEPB, 2023. Disponível em: <https://eduepb.uepb.edu.br/download/pei-plano-educacional-individualizado-leitura-de-leo/>. Acesso em: 9 fev. 2026.

LOPES, Francisco Antônio Mineiro. Intervenção, pesquisa e interação dialógica entre os conhecimentos popular e acadêmico. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 476-496, jun./set. 2020. Disponível em: https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/esa28-2_10_intervencao. Acesso em: 9 fev. 2026.

MELLO, Suely Amaral; LUGLE, Andreia Maria Cavaminami. Formação de professores: implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v. 14, n. 2, p. 259-274, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/4763>. Acesso em: 9 fev. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.



NOVAES, Maria Helena. **Adaptação escolar**: diagnóstico e orientação. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Erica Dantas Batista. **A educação especial na perspectiva inclusiva e a formação de professor nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; BANCO MUNDIAL. **Relatório mundial sobre a deficiência**. São Paulo: SEDPCD, 2012.

PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth. Apresentação. In: VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

SALOMÃO, Fabiane Rizo; VIOTTO FILHO, Irineu Aliprando Tuim. Pesquisa intervenção-formativa em Psicologia escolar: contribuições da psicologia histórico-cultural em intermediação com a pedagogia histórico-crítica. **Aprender: Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, ano XIV, n. 23, p. 90-103, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/7318>. Acesso em: 9 fev. 2026.

SANTA, Fernando Dala; BARONI, Vivian. As raízes marxistas do pensamento de Vigotski: contribuições teóricas para a psicologia histórico-cultural. **Kínesis**, Santa Maria, v. 6, n. 12, p. 1-16, dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/kinesis/article/view/4792>. Acesso em: 9 fev. 2026.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini; NETO, Jorge Megid. Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 1055-1076, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/cBjf7MPDSy5V5JYwFJR4bd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 fev. 2026.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 9 fev. 2026.

TUNES, Elizabeth (org.). **Sem escola, sem documento**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2011.

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Salamanca: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427>. Acesso em: 9 fev. 2026.



VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras completas**: fundamentos de defectologia. Tomo 5.
Cascavel: EDUNIOESTE, 2019.

SOBRE A AUTORIA:

[*] Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) -
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9951-7012> -
E-mail: fmsgoncalves@servidor.uepb.edu.br.

[**] Mestra em Formação de Professor pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) -
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7064-9150> -
E-mail: anapaulapsi76@gmail.com.

[***] Mestra em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) -
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9688-5434> -
E-mail: ericadantasbatista@gmail.com.

Submetido em: Abril 2026.
Aprovado em: Maio 2026.
Publicado em: Outubro 2026.